



# ETENE

# INFORME

# MACROECONÔMICO

21 a 25/10/2024 - Ano 4 | Nº 158

# Informe Macroeconômico

21 a 25/10/2024 - Ano 4 | Nº 158



## Destaques

- Paraíba é destaque no Comércio na área de atuação do Banco do Nordeste em Agosto de 2024:** O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil teve crescimento de 5,1% em agosto de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O comércio varejista ampliado também apresentou crescimento de 3,1% sob mesma comparação. A Paraíba foi destaque com crescimentos de 19,9% e 16,6% respectivamente.
- Pernambuco registra terceiro maior saldo de empregos do País puxado pela Indústria em agosto de 2024:** O resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +72.372 postos de trabalho, em agosto de 2024. Entre os estados do Nordeste, verificou-se saldo positivo de empregos formais em todos os estados, com destaque para Pernambuco (+18.112), que despontou como o terceiro maior formador de empregos no País. Em relação ao crescimento do estoque de empregos, Paraíba obteve maior crescimento no País, aumento de 1,81% frente ao estoque de empregos de 2023, variação superior às médias nacional (+0,49%) e regional (+0,93%).
- Indústria do Nordeste: boas perspectivas já em 2024:** Em agosto de 2024, a Região avançou na comparação com iguais períodos do ano anterior. Em relação a agosto de 2023, cresceu 4,5%; no acumulado de janeiro a agosto, 1,2%; na taxa anualizada, 0,2%. Na comparação quadrimestral, o Nordeste foi um dos poucos que ganhou dinamismo: saiu de uma retração de -0,4% no 1º, para um crescimento de 2,8% no 2º quadrimestre do ano. Neste último, superou a média nacional (2,6%).
- Exportações e importações nordestinas registram crescimento no acumulado até setembro de 2024:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 18.544,8 milhões, no período de janeiro a setembro de 2024, aumento de 2,4% (+US\$ 437,7 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 6,5% (+US\$ 1.322,4 milhões), somando US\$ 21.811,5 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 3.266,7 milhões, maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 2.382,0 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 40.356,3 milhões (+4,6%, +US\$ 1.760,0 milhões).

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada em 14/10/2024

Mediana - Agregado – Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,39	3,96	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	3,01	1,93	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,40	5,30	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	11,75	11,00	9,50	9,00
IGP-M (%)	4,01	3,97	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	4,88	3,80	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-42,00	-44,50	-47,00	-49,20
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	80,00	76,06	78,00	80,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,50	73,00	77,94	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,50	69,14	71,40
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,73	-0,66	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,78	-7,30	-7,15	-6,80

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/ Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Icaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

# Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157



## Paraíba é destaque no Comércio na área de atuação do Banco do Nordeste em Agosto de 2024

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil teve crescimento de 5,1% em agosto de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas também apresentou crescimento de 3,1% sob mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+15,7%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+12,7%). O destaque negativo na mesma comparação foi Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-11,5%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Paraíba (+19,9%), Ceará (+9,6%), Alagoas (+8,8%), Bahia (+7,9%), Piauí (+7,0%), Rio Grande do Norte (+6,8%), Maranhão (+6,5%), Pernambuco (6,0%), Sergipe (+5,2%) registraram em agosto de 2024 crescimento acima do resultado nacional (+5,1%) na comparação com o mesmo período do ano anterior no volume de vendas do comércio restrito. Resultados inferiores foram registrados em Minas Gerais (0,0%) e no Espírito Santo (-2,2%) como pode ser verificado no Gráfico 1.

Quanto ao comércio varejista ampliado, na área de atuação do Banco do Nordeste, a maioria dos estados tiveram resultados positivos com Paraíba (+16,6%), Ceará (+8,2%), Piauí (+8,0%), Alagoas (+7,9%), Pernambuco (+7,3%), Rio Grande do Norte (+7,3%), Bahia (+7,2%) e Sergipe (+6,2%) acima do crescimento nacional que foi de 3,1%. Espírito Santo (+0,3%), Minas Gerais (-0,4%) e Maranhão (-0,4%) tiveram resultados inferiores ao do Brasil (Gráfico 2)

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades, os destaque foram: Equipamento e materiais para escritório, informática e comunicação (+44,9%) em Minas Gerais, Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos no Ceará (+27,5%) e no Espírito Santo (+22,3%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico no Espírito Santo (+34,9%). O destaque negativo foi Livro, jornais, revistas e papelaria com Ceará (-19%), Pernambuco (-13,8%), Bahia (-24,6%) e Minas Gerais (-3,7%), conforme Tabela 1.

Em termos nacionais mantém-se a tendência de crescimento verificada desde 2022 conforme linha sobre o Gráfico 3. Na comparação com o mês anterior, o Instituto comentou que as lojas de departamento são o principal tipo de empresa atuante no setor de Outros artigos de uso pessoal e doméstico. Elas tiveram, em 2023, um ano muito turbulento, com registros de problemas contábeis afetando alguns dos principais players desse mercado, fazendo com que revisassem seus balanços patrimoniais. Isso provocou ajustes em toda a cadeia produtiva, levando à redução do número de lojas físicas. O aumento da competição com outros nichos e a sazonalidade de promoções também influenciaram a queda no volume de vendas em agosto. O IBGE ainda lembra que, no caso de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, é uma atividade que sofre muita influência do dólar, sendo dependente da produção externa.

**Gráfico 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio - Brasil e estados selecionados – Agosto 2024/ mesmo mês ano anterior**



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC agosto 2024.

# Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157



**Gráfico 2 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Ampliado - Brasil e estados selecionados – Agosto 2024/mesmo mês ano anterior**



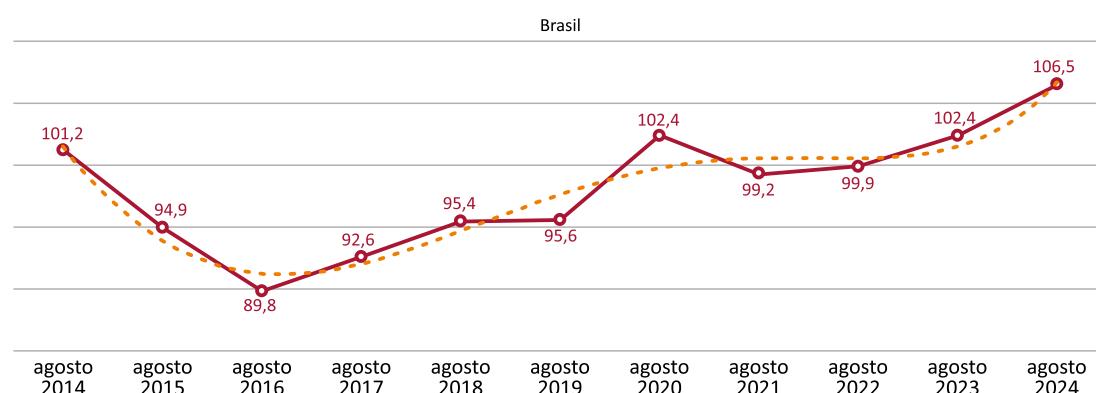
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC agosto 2024

**Tabela 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio e Atividades - Brasil e estados selecionados - agosto 2024/mesmo mês ano anterior.**

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>5,1</b>	<b>9,6</b>	<b>6,0</b>	<b>7,9</b>	<b>0,0</b>	<b>-2,2</b>
Combustíveis e lubrificantes	-4,6	6,8	-4,5	-3,7	-7,8	-6,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,1	7,1	11,8	11,5	-0,6	3,7
Hipermercados e supermercados	6,9	6,7	14,5	13,6	-0,2	-2,7
Tecidos, vestuário e calçados	5,8	6,9	-8,6	8,5	6,8	3,6
Móveis e eletrodomésticos	6,4	5,1	19,2	7,8	8,3	-2,2
Móveis	12,7	5,6	30,4	9,1	8,4	9,0
Eletrodomésticos	4,0	5,6	16,1	6,5	8,3	-6,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,7	27,5	13,5	14,8	11,3	22,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,6	-19,0	-13,8	-24,6	-3,7	4,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,8	30,0	-10,5	3,7	44,9	-23,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,6	11,2	-5,0	12,0	-9,4	34,9
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>3,1</b>	<b>8,2</b>	<b>7,3</b>	<b>7,2</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,3</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,3	2,3	12,5	18,2	8,3	13,1
Material de construção	4,5	8,6	5,2	7,8	2,4	-14,3
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-11,5	9,2	5,6	-4,9	-12,8	1,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC agosto 2024

**Gráfico 3 – Índice do Volume de Vendas no Comércio Varejista (Brasil 2022=100)**



Fonte: Elaboração BNB-Etene – Sidra Pesquisa Mensal do Comércio agosto 2024

## Pernambuco registra terceiro maior saldo de empregos do País puxado pela Indústria em agosto de 2024

Em Agosto de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +72.372 postos de trabalho, segundo maior da geração de empregos no País, ficando atrás apenas do Sudeste (+96.241). Desta forma, o estoque de emprego no Nordeste alcançou 7.874.359 vínculos ativos, cuja variação foi de +0,93% em relação ao estoque de empregos regional do ano de 2023, configurando a maior variação do estoque de empregos do País (Caged).

Em relação ao crescimento do estoque de empregos, nos estados da Região, Paraíba obteve aumento de 1,81% frente ao ano de 2023, crescimento superior ao registrado no País (+0,49) e na Região Nordeste (+0,93%). Neste seguimento, Rio Grande do Norte (+1,39%), Pernambuco (+1,22%) e Alagoas (+1,17%) e Maranhão (+1,69%) também apresentaram crescimento do estoque de empregos superior à média regional.

Assim, a distribuição do estoque de empregos entre os Estados da Região ficou da seguinte forma: Bahia atingiu 2.133.391 empregos formais de provimento, aproximadamente 27,1% do total regional; por sequência, Pernambuco (1.500.459, com 19,1%), Ceará (1.397.513, participa com 17,7%) e Maranhão (659.163, com 8,4%). Os três estados com cerca de 72,3% do emprego formal da Região Nordeste, de acordo com dados da Tabela 1.

Entre os estados do Nordeste, verifica-se que todos apresentaram saldo de emprego positivo em agosto de 2024. Pernambuco despontou com maior saldo de empregos na Região, com geração de +18.112, seguido por Bahia (+16.149), Ceará (+9.294), Paraíba (+9.014) e Rio Grande do Norte (+7.239).

Pernambuco (+18.112), registrou o terceiro maior saldo de empregos do País, ficando atrás apenas de São Paulo (+60.770) e Rio de Janeiro (+18.600), em agosto de 2024. Entre os setores, Indústria (+6.498) e Serviços (+5.815) se destacaram na geração de empregos em agosto de 2024. Na Indústria, a Indústria de Transformação foi importante indutor na geração de 6.841 empregos formais, configurando como o maior formador de empregos na Região. Entre as subatividades, Fabricação e Refino de açúcar foi a atividade que mais impulsionou as atividades do setor no Estado, com formação de 5.291 postos de trabalho. Em Serviços, Atividades administrativas (+2.337), Educação (+1.207) e Alojamento e alimentação (+714) também foram destaques na geração de emprego.

Na Bahia, todos os cinco agrupamentos de atividade econômica apresentaram saldo de empregos positivo, contribuindo para o segundo maior saldo de empregos da Região, em agosto de 2024. A geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+9.438), com destaques na geração de empregos em Atividades Administrativas (+3.321), Transporte, armazenagem e correio (+2.899) e Saúde Humana (+1.072).

No Ceará, Serviços foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, apresentando saldo de empregos em +9.294 postos de trabalho, em agosto de 2024. Entre as subatividades econômicas, Educação (+1.335), Saúde Humana (+1.238) e Transporte, armazenagem e correio (+827) impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. A Indústria geral (+2.942) foi a segunda atividade que mais gerou empregos formais, com destaque nas Indústrias de transformação (+2.527) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+241).

No Piauí, Comércio (+7.016) e Serviços (+792) contribuíram de forma significativa para o resultado de saldo de empregos em agosto de 2024. Os setores da Indústria (+279) e Construção (+203) também pontuaram positivamente na geração de empregos. Embora, o setor Agropecuário (-26) tenha reduzido o número de vagas de empregos puxados pela redução do quadro de funcionários no cultivo de melão (-88), produção florestal gerou +40 novas oportunidades de trabalho no mês de agosto de 2024.

No Rio Grande do Norte, Agropecuária (+2.258) e Serviços (+1.997) foram os setores que mais geraram novos empregos, em agosto de 2024. Na Agropecuária, especificamente no cultivo das lavouras, verifica-se aumento do quadro de funcionários nos cultivos de melão (+1.544) e cana-de-açúcar (+199). Em Serviços, o desempenho na geração de empregos em Atividades Administrativas (+71.026), Alojamento e alimentação (+330), Educação (+214) e Saúde Humana (+127) estimularam consideravelmente a geração de empregos no Estado.

# Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157



Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços (+25.561) e Indústria (+21.706) foram os setores que mais ampliaram o número de postos de trabalho na Região, em agosto de 2024. Em Serviços, destacam-se os Estados da Bahia (+9.438), Pernambuco (+5.815), Ceará (+3.449) e Rio Grande do Norte (+1.997). Nesse período, a Indústria Geral se sobressai na geração de empregos nos Estados de Pernambuco (+6.498), Alagoas (+4.166) e Paraíba (+3.479), impulsionados pelo setor sucroalcooleiro, em especial na fabricação de açúcar refinado.

**Tabela 1 – Brasil, Regiões e UF: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Agosto de 2024**

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Variação Relativa (%) (1)	Participação no Estoque do Brasil (%)
<b>Norte</b>	<b>110.080</b>	<b>95.194</b>	<b>14.886</b>	<b>2.371.948</b>	<b>0,63</b>	<b>5,0%</b>
Rondônia	14.658	13.450	1.208	295.935	0,41	0,6%
Acre	4.492	4.140	352	110.015	0,32	0,2%
Amazonas	27.276	21.922	5.354	546.636	0,99	1,2%
Roraima	4.400	3.605	795	80.835	0,99	0,2%
Pará	42.773	38.085	4.688	985.868	0,48	2,1%
Amapá	4.622	3.272	1.350	93.943	1,46	0,2%
Tocantins	11.859	10.720	1.139	258.716	0,44	0,5%
<b>Nordeste</b>	<b>331.097</b>	<b>258.725</b>	<b>72.372</b>	<b>7.874.359</b>	<b>0,93</b>	<b>16,7%</b>
Maranhão	23.368	20.852	2.516	659.163	0,38	1,4%
Piauí	13.368	11.303	2.065	363.889	0,57	0,8%
Ceará	57.431	48.137	9.294	1.397.513	0,67	3,0%
Rio Grande do Norte	24.264	17.025	7.239	528.261	1,39	1,1%
Paraíba	25.212	16.198	9.014	507.458	1,81	1,1%
Pernambuco	64.779	46.667	18.112	1.500.459	1,22	3,2%
Alagoas	20.445	15.274	5.171	448.026	1,17	0,9%
Sergipe	12.452	9.640	2.812	336.199	0,84	0,7%
Bahia	89.778	73.629	16.149	2.133.391	0,76	4,5%
<b>Sudeste</b>	<b>1.129.239</b>	<b>1.032.998</b>	<b>96.241</b>	<b>24.088.316</b>	<b>0,40</b>	<b>51,0%</b>
Minas Gerais	239.935	225.579	14.356	4.959.208	0,29	10,5%
Espírito Santo	48.666	46.151	2.515	905.981	0,28	1,9%
Rio de Janeiro	147.151	128.551	18.600	3.858.826	0,48	8,2%
São Paulo	693.487	632.717	60.770	14.364.301	0,42	30,4%
<b>Sul</b>	<b>442.706</b>	<b>411.849</b>	<b>30.857</b>	<b>8.633.118</b>	<b>0,40</b>	<b>18,3%</b>
Paraná	171.010	158.207	12.803	3.228.973	0,40	6,8%
Santa Catarina	139.915	132.274	7.641	2.577.821	0,30	5,5%
Rio Grande do Sul	131.781	121.368	10.413	2.826.324	0,37	6,0%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>211.598</b>	<b>197.059</b>	<b>14.539</b>	<b>4.250.468</b>	<b>0,34</b>	<b>9,0%</b>
Mato Grosso do Sul	34.376	32.401	1.975	682.053	0,29	1,4%
Mato Grosso	54.779	51.046	3.733	969.992	0,39	2,1%
Goiás	82.772	78.037	4.735	1.596.007	0,30	3,4%
Distrito Federal	39.671	35.575	4.096	1.002.416	0,41	2,1%
Não identificado	6.690	3.072	3.618	25.555	0,49	0,1%
<b>Brasil</b>	<b>2.231.410</b>	<b>1.998.897</b>	<b>232.513</b>	<b>47.243.764</b>	<b>0,49</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: (1) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2023.

# Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157

**Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica – Agosto de 2024**

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	42	-26	745	2.258	2.684	2.869	541	129	1.111
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	50	-70	624	2.233	2.680	2.872	521	128	1.155
Pesca e Aquicultura	1	4	-4	16	4	4	-5	0	3
Produção Florestal	-9	40	125	9	0	-7	25	1	-47
<b>Indústria geral</b>	<b>352</b>	<b>279</b>	<b>2.942</b>	<b>1.342</b>	<b>3.479</b>	<b>6.498</b>	<b>4.166</b>	<b>726</b>	<b>1.922</b>
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos...	36	47	241	29	-4	-15	33	2	-85
Eletricidade e Gás	11	3	110	2	-5	42	130	2	-15
Indústrias de Transformação	295	215	2.527	1.258	3.469	6.481	3.991	665	1.933
Indústrias Extrativas	10	14	64	53	19	-10	12	57	89
<b>Construção</b>	<b>-133</b>	<b>203</b>	<b>871</b>	<b>867</b>	<b>530</b>	<b>566</b>	<b>256</b>	<b>420</b>	<b>518</b>
Construção de Edifícios	-189	81	512	165	381	-96	252	224	506
Obras de Infra-Estrutura	-81	74	229	541	9	231	9	82	-95
Serviços especializados p/ Construção	137	48	130	161	140	431	-5	114	107
<b>Comércio</b>	<b>888</b>	<b>817</b>	<b>1.287</b>	<b>778</b>	<b>525</b>	<b>2.362</b>	<b>308</b>	<b>532</b>	<b>3.160</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores...	112	127	280	107	40	210	47	70	477
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	176	136	257	137	47	488	-96	-28	367
Comércio Varejista	600	554	750	534	438	1.664	357	490	2.316
<b>Serviços</b>	<b>1.367</b>	<b>792</b>	<b>3.449</b>	<b>1.997</b>	<b>1.797</b>	<b>5.815</b>	<b>-100</b>	<b>1.006</b>	<b>9.438</b>
Adm. pública, defesa e segurança social, educação, saúde...	854	325	2.571	350	449	1.648	-738	437	1.719
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	-23	-3	-2	9	0	15	-938	2	-35
Educação	450	205	1.335	214	356	1.207	153	220	682
Saúde Humana e Serviços Sociais	427	123	1.238	127	93	426	47	215	1.072
Alojamento e alimentação	255	54	205	330	235	714	102	259	640
Inform., comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, ...	189	100	-348	1.142	879	2.975	257	171	3.930
Outros serviços	71	102	194	79	98	326	100	47	251
Serviços domésticos	-3	0	0	4	0	0	0	0	-1
Transporte, armazenagem e correio	1	211	827	92	136	152	179	92	2.899
<b>Não identificado</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-3</b>	<b>-1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>-1</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>2.516</b>	<b>2.065</b>	<b>9.294</b>	<b>7.239</b>	<b>9.014</b>	<b>18.112</b>	<b>5.171</b>	<b>2.812</b>	<b>16.149</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Caged (2024).

# Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157



## Indústria do Nordeste: boas perspectivas já em 2024

Em agosto de 2024, assim como aconteceu para 10 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE, houve recuo na produção industrial, frente ao mês passado, no Nordeste (-0,8%). Contudo, nas demais bases de comparação, foi observado avanço. Em relação a agosto de 2023, cresceu 4,5%; no acumulado de janeiro a agosto, 1,2%; na taxa anualizada, 0,2%. Na comparação quadrimestral, o Nordeste foi um dos poucos que ganhou dinamismo: saiu de uma retração de -0,4% no 1º, para um crescimento de 2,8% no 2º quadrimestre do ano. Neste último, superou a média nacional (2,6%).

Comparando com o nível de produção exatamente anterior à pandemia (fevereiro de 2020), a defasagem da indústria da Região ficou levemente maior na passagem de julho para agosto de 2024. A produção passou de 17,2% para 17,4% a menos do que o realizado antes da crise sanitária. Já em âmbito nacional, essa mesma comparação melhorou, ultrapassou em 1,5% a produção realizada em fevereiro de 2020, ficando em patamar superior pelo terceiro mês consecutivo.

Apesar de alguns avanços, estes dados revelam as reduzidas taxas regionais observadas no pós-pandemia, em grande parte abaixo do desempenho nacional. Urge a necessidade de maiores esforços locais, de forma a recuperar perdas, mas as perspectivas têm se mostrado otimistas. Uma série de investimentos vêm sendo anunciada em diversas áreas, como em energias limpas, com destaque para o hidrogênio verde; setor automobilístico, em especial híbridos e elétricos que atrai também investimentos de novos fornecedores; no Complexo Industrial da Saúde, além da metalurgia, alimentos e elétrico, gerando boas expectativas para a indústria local já em 2024.

### Análise do comportamento industrial regional 2024

No acumulado dos 8 primeiros meses de 2024, praticamente todos os locais pesquisados pelo IBGE apresentaram resultado positivo (exceção foi o Rio Grande do Sul, -0,6% e o Espírito Santo que ficou estável). A indústria regional registrou, contudo, a menor taxa positiva do País (1,2%). Teria melhor resultado não fosse a forte retração na indústria extrativa (-14,7%), já que a de transformação assinalou crescimento de 1,9%. A indústria extrativa foi influenciada, em especial, pelos recuos em óleos brutos de petróleo, gás natural, minério de cobre e sal associado à extração.

A indústria de transformação (1,9%) avançou em 11 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para borracha e plástico (10,4%), produtos de metal (23,1%) e bebidas (8,1%). Dentre as 3 atividades que recuaram, foi a metalurgia (-10,5%), com forte peso na indústria local, que exerceu o maior impacto.

Conforme a pesquisa Sondagem Industrial da CNI, que pode complementar a percepção sobre a indústria local, outros resultados apontam para melhores perspectivas na indústria regional. Na passagem de julho para agosto, houve aumento no número de empregados, pelo 3º mês consecutivo. Também por três meses seguidos, elevação na utilização da capacidade instalada (UCI) que passou de 71% para 72% (3 p. p. acima da média histórica da série, 69%). Adicionalmente, as expectativas dos empresários do Nordeste se mantiveram otimistas na passagem de agosto para setembro de 2024, em todos os índices pesquisados: demanda, exportação, compra de matérias-primas e empregados. Embora menos intensa do que em agosto, a expectativa de investimento para os próximos 6 meses, em compras, construção, pesquisa e inovação (58,4 pontos em setembro) se manteve acima da média da série histórica (53,6 pontos).

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – Mês de referência: agosto de 2024**

Locais	Agosto 2024/ Julho 2024	Agosto 2024/ Agosto 2023	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Brasil	0,1	2,2	3,0	2,4
Nordeste	-0,8	4,5	1,2	0,2

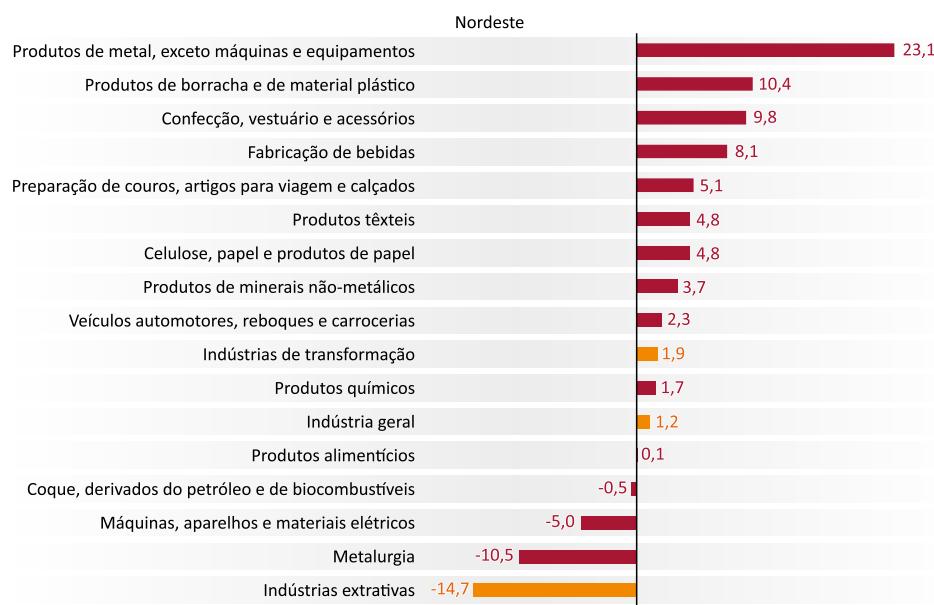
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

# Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157



**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades (%) – Nordeste – Acumulado janeiro-agosto de 2024 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE (2024).

## Exportações e importações nordestinas registram crescimento no acumulado até setembro de 2024

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 18.544,8 milhões, no período de janeiro a setembro de 2024, aumento de 2,4%, relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 6,5%, somando US\$ 21.811,5 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 3.266,7 milhões, maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 2.382,0 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 40.356,3 milhões (+4,6%).

A análise das exportações nordestinas, por setores de atividades econômicas, mostra que as vendas dos produtos da Agropecuária (33,7% do total) alcançaram US\$ 6.247,8 milhões, ligeiro aumento de 0,2%, no período em foco. Soja, Algodão em bruto e Café registraram crescimento nas vendas de 1,0%, 83,0% e 74,7%, respectivamente.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor aumentaram 11,0%, atingindo US\$ 1.183,7 milhões (6,4% das vendas externas totais), no período em análise, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+47,8%) e de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+46,4%).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 11.076,8 milhões (59,7% da pauta), no acumulado até setembro/2024. Relativamente ao acumulado até setembro/2023, registraram incremento de 2,9%. Dos principais produtos do setor exportados, destacam-se o bom desempenho das vendas de Celulose (+34,2%), Açúcares e melaços (+46,2%), Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (+113,5%) e Alumina (+37,5%).

Por outro lado, decresceram as exportações de Óleos combustíveis de petróleo (-5,92%), Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-35,9%), Farelos de soja (-21,7%), Calçados (-25,2%) e Veículos de passageiros (-12,6%).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 56,6% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição, no período em análise: China (25,5%, +3,0%), Estados Unidos (11,4%, +2,4%), Canadá (8,3%, +27,8%), Singapura (6,1%, -22,8%), e Espanha (5,3%, +43,4%).

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado, segundo a categoria econômica, foi motivado pelo aumento nas compras de Bens de Consumo (+54,4%), de Combustíveis e lubrificantes (+9,4%) e de Bens de Capital (+10,3%), no período de jan-set/2024 ante jan-set/2023.

As aquisições de Bens de consumo (7,5% do total) somaram US\$ 1.646,7 milhões, com destaque para as importações de Veículos de passageiros (36,8% da categoria) que cresceram 173,6%.

As compras de produtos da categoria Combustíveis e lubrificantes atingiram US\$ 8.051,9 milhões, participando com 36,9% das compras externas. O principal produto importado, Óleos combustíveis de petróleo registrou queda de 24,0%. Por outro lado, cresceram as aquisições de Óleos brutos de petróleo (+22,8%) e Gás natural, liquefeito ou não (+637,1%), dentre outros.

As importações de Bens de Capital alcançaram US\$ 1.380,3 milhões (6,3% da pauta). O principal produto adquirido foi Máquinas de energia elétrica e suas partes que registrou queda de 22,9%. Entretanto, vale destacar o incremento nas aquisições de Plataformas e outras estruturas flutuantes (+2298,2%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (+6,4%, +US\$ 8,5 milhões) e de Geradores elétricos giratórios e suas partes (+43,2%).

Por outro lado, as importações de Bens Intermediários (US\$ 10.729,7 milhões), 49,2% do total das aquisições, registraram leve queda de 0,7%, no período em análise, com destaque para Válvulas e tubos termiônicos (-49,3%) e em Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, etc. (-40,8%). Por outro lado, cresceram as compras de Óleos combustíveis de petróleo (+7,9%), Adubos ou fertilizantes químicos (+8,3%) e Trigo e centeio, (+8,9%).

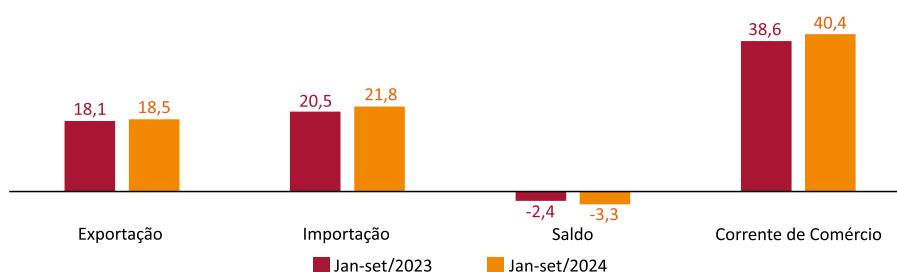
# Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157

Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 55,1% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição: Estados Unidos (21,1%, +14,4%), China (18,3%, +12,0%), Rússia (7,8%, +33,1%), Angola (3,9%, +24,5%) e Argentina (3,9%, -12,3%).

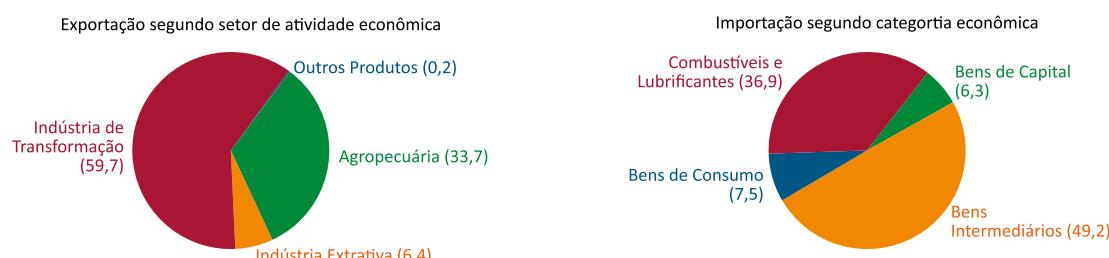
Para os próximos meses, a expectativa é de crescimento das exportações nordestinas, mas em ritmo moderado. As importações devem registrar um incremento maior, reflexo do aumento da demanda interna, principalmente por Bens de Consumo e Combustíveis e Lubrificantes. As aquisições de bens intermediários apresentarão leve recuperação, entretanto, dependem do nível de recuperação da atividade industrial interna. O déficit da balança comercial da Região continuará deficitário.

**Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-set/2024/2023 - US\$ bilhões**



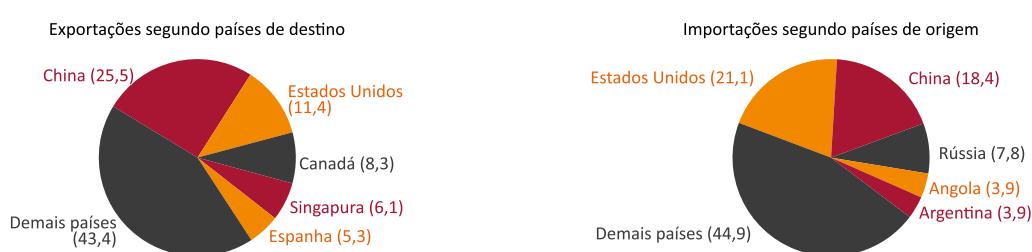
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/10/2024).

**Gráfico 2 – Exportações e importações, segundo o setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-set/2024**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/10/2024).

**Gráfico 3 – Exportações e importações, segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-set/2024**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/10/2024).

# Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157



## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 21 de outubro de 2024**

Relatório Focus (BCB)

**quinta-feira, 24 de outubro de 2024**

IPCA-15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)

IPC-S Capitais – 3ª quadrissemana - Outubro/2024 (FGV)

**sexta-feira, 25 de outubro de 2024**

Estatísticas do mercado aberto (BCB)

Censo Demográfico 2022: Composição domiciliar e óbitos informados: Resultados do universo (IBGE)

